

A Revelação de Jesus Cristo - Número Sete

O Terceiro Ai e a Ascensão do Sétimo Reino: O Significado Profético da Lei Dominical

Jeff Pippenger

2023-10-29

No capítulo onze do Apocalipse, as duas testemunhas são elevadas ao céu como um estandarte na "mesma hora" em que "a décima parte da cidade" cai. Nessa hora, "o segundo ai passou; e eis que o terceiro ai vem depressa." O Islã é a sétima trombeta e o terceiro ai que vem na "hora" do "terremoto" da lei dominical.

E ouviram uma grande voz do céu que lhes dizia: Subi aqui. E subiram ao céu numa nuvem; e os seus inimigos os viram. E naquela mesma hora houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade, e no terremoto foram mortos sete mil homens; e os restantes ficaram aterrorizados e deram glória ao Deus do céu. Passou o segundo ai; e eis que o terceiro ai vem depressa. E o sétimo anjo soou; e houve grandes vozes no céu, dizendo: Os reinos deste mundo se tornaram os reinos do nosso Senhor e do seu Cristo; e ele reinará pelos séculos dos séculos. E os vinte e quatro anciãos, que estavam assentados diante de Deus nos seus tronos, prostraram-se com o rosto em terra e adoraram a Deus, dizendo: Graças te damos, ó Senhor Deus Todo-Poderoso, que és, e que eras, e que hás de vir, porque tomaste para ti o teu grande poder e passaste a reinar. E as nações se iraram, e chegou a tua ira, e o tempo de os mortos serem julgados, e de dares a recompensa aos teus servos, os profetas, e aos santos, e aos que temem o teu nome, pequenos e grandes; e de destruíres os que destroem a terra. E o templo de Deus foi aberto no céu, e no seu templo foi vista a arca da sua aliança; e houve relâmpagos, vozes, trovões, um terremoto e grande saraiva. Apocalipse 11:12-19.

As duas testemunhas ascendem ao céu numa nuvem, o que profeticamente representa um grupo de anjos. Como citado anteriormente nestes artigos e como se encontra nas Tabelas de Habacuque, a Irmã White identifica que, quando as mensagens individuais representadas como o primeiro, o segundo e o terceiro anjo entram na história profética, elas são retratadas como um único anjo, mas a mensagem do Clamor da Meia-Noite é representada por muitos anjos. As duas testemunhas são elevadas ao céu, ao proclamarem a mensagem do Clamor da Meia-Noite por meio de um exército de anjos; assim, são levadas ao céu "numa nuvem".

Perto do fim da mensagem do segundo anjo, vi uma grande luz do céu brilhando sobre o povo de Deus. Os raios dessa luz pareciam tão brilhantes quanto o sol. E ouvi as vozes de anjos clamando: "Eis que vem o Noivo; saí ao encontro dEle!"

"Isto foi o clamor da meia-noite, que havia de dar poder à mensagem do segundo anjo. Anjos foram enviados do céu para despertar os santos desanimados e prepará-los para a grande obra diante deles. Os homens mais talentosos não foram os primeiros a receber esta mensagem. Anjos foram enviados aos humildes e consagrados e impeliram-nos a levantar o clamor: 'Eis que o Noivo vem; saí ao Seu encontro!' Os que foram incumbidos do clamor apressaram-se e,

no poder do Espírito Santo, fizeram soar a mensagem e despertaram seus irmãos desanimados. Esta obra não se firmava na sabedoria e na erudição dos homens, mas no poder de Deus, e Seus santos que ouviram o clamor não puderam resistir-lhe. Os mais espirituais receberam esta mensagem primeiro, e os que anteriormente haviam liderado na obra foram os últimos a recebê-la e ajudar a engrossar o clamor: 'Eis que o Noivo vem; saí ao Seu encontro!'" Primeiros Escritos, 238.

Na hora do terremoto, que destrói a décima parte da cidade, sete mil homens são mortos. O terremoto é a lei dominical nos Estados Unidos. Uma cidade é um reino na profecia, e os Estados Unidos são um décimo do reino dos dez reis de Apocalipse 17. Os Estados Unidos são derrubados no terremoto da lei dominical e deixam de ser o sexto reino da profecia bíblica, e então passam a ser o rei principal dos dez reis, o sétimo reino da profecia bíblica, os quais concordarão em dar o seu reino ao papado, que é o oitavo e é dos sete.

E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam reino; mas receberão autoridade como reis, por uma hora, juntamente com a besta. Estes têm um mesmo propósito e darão o seu poder e a sua força à besta. Estes farão guerra contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é Senhor dos senhores e Rei dos reis; e os que estão com ele são chamados, escolhidos e fiéis. E disse-me: As águas que viste, onde se assenta a meretriz, são povos, multidões, nações e línguas. E os dez chifres que viste sobre a besta, esses odiarão a meretriz, e a tornarão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão com fogo. Porque Deus pôs em seus corações que cumpram a sua vontade, que concordem e que deem o seu reino à besta, até que se cumpram as palavras de Deus. E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra. Apocalipse 17:12-18.

Os dez reis das Nações Unidas "concordam" em "dar seu 'reino mundial à besta'." Eles têm "uma só mente", assim como "consultaram juntos com um só consentimento", no Salmo oitenta e três. Acabe era o rei das dez tribos, que cometeu a relação ilícita de fornicção com a prostituta de Tiro em Isaías vinte e três. A relação ilícita de Acabe e Jezabel tipificou a relação ilícita de Herodes e Herodias no tempo de Elias, representado por João Batista. Herodes era um representante do Império Romano, o qual, em Daniel sete, consiste de dez chifres. Os dez chifres foram tipificados pelo reino de dez tribos de Acabe, e ambos dão testemunho dos dez reis das Nações Unidas. Com Acabe e Herodes representando o Estado nos relacionamentos ilícitos, seu papel era levar a cabo a perseguição de hereges em favor da prostituta de Tiro, que canta suas canções no fim dos setenta anos simbólicos.

"Reis, governantes e governadores colocaram sobre si a marca do anticristo e são representados como o dragão que sai para fazer guerra contra os santos — contra os que guardam os mandamentos de Deus e que têm a fé de Jesus." Testemunhos aos Ministros, 38.

Na lei dominical, a besta da terra deixa de reinar como o sexto reino da profecia bíblica, pois acaba de cometer fornicção com Jezabel, e então assume a liderança das Nações Unidas. Em seguida, obriga o mundo inteiro a estabelecer uma imagem mundial da besta, como já tinham realizado por ocasião da lei dominical em sua nação.

E engana os que habitam na terra por meio daqueles milagres que tinha poder para realizar à vista da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem da besta, que fora ferida à espada e sobreviveu. E foi-lhe dado poder para dar vida à imagem da besta, para que a imagem da besta falasse e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta. E faz com que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, recebam uma marca na mão direita ou na testa; e que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tenha a marca, ou o nome da besta, ou o número do seu nome. Apocalipse 13:14-17.

Acabe, Herodes, os dez reis do Império Romano e os dez reis das Nações Unidas representam o dragão que sai para fazer guerra contra os santos, pois é sempre o amante de Jezabel que leva a cabo a perseguição dos que Jezabel classifica como hereges.

"Assim, embora o dragão, primariamente, represente Satanás, ele é, em sentido secundário, um símbolo de Roma pagã." O Grande Conflito, 439.

No terremoto da lei dominical, há "sete mil" homens que são "mortos". Em Daniel onze, verso quarenta e um, "muitos cairão". Os que caem quando chega a lei dominical são Adventistas do Sétimo Dia laodiceanos que não se prepararam para a crise. O número "sete mil" representa o remanescente do povo de Deus. Deus disse a Elias, na crise do monte Carmelo, que representa a crise da lei dominical, que havia "sete mil em Israel" que não haviam dobrado os joelhos a Baal. O apóstolo Paulo comenta sobre isso.

Digo, pois: Terá Deus rejeitado o seu povo? De modo nenhum. Porque também eu sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim. Deus não rejeitou o seu povo, que de antemão conheceu. Não sabeis o que a Escritura diz de Elias? como ele se queixa a Deus contra Israel, dizendo: Senhor, mataram os teus profetas e derrubaram os teus altares; e eu fiquei sozinho, e procuram tirar-me a vida. Mas que lhe diz a resposta de Deus? Reservei para mim sete mil homens, os que não dobraram o joelho à imagem de Baal. Assim, pois, também no tempo presente há um remanescente segundo a eleição da graça. Romanos 11:1-5.

As palavras "sete mil" representam um remanescente do povo de Deus, mas o contexto em que são simbolicamente identificadas deve ser levado em conta. Os homens derrubados no terremoto da lei dominical são o remanescente de Adventistas do Sétimo Dia infieis que, ali mesmo, naquele momento, são levados cativos pela Babilônia espiritual moderna. Na história profética do antigo Israel literal, quando Babilônia assolou Jerusalém pela segunda de três vezes, houve um remanescente de "sete mil" homens "valentes" "da terra" levados cativos.

E levou Joaquim para a Babilônia, bem como a mãe do rei, as mulheres do rei, seus oficiais e os poderosos da terra; a estes levou cativos de Jerusalém para a Babilônia. E todos os homens valentes, sete mil, e mil artífices e ferreiros, todos os fortes e aptos para a guerra, a estes o rei da Babilônia levou cativos para a Babilônia. E o rei da Babilônia fez Matanias, irmão de seu pai, rei em seu lugar, e mudou o seu nome para Zedequias. 2 Reis 24:15-17.

Uma vez que os poderosos de Jerusalém forem derrubados no terremoto da lei dominical, "o terceiro ai vem rapidamente. E o sétimo anjo tocou." O terceiro ai é a sétima trombeta que o sétimo anjo toca. Na "hora" do "terremoto" da lei dominical - o Islã ataca!

Uma das características principais do Islã no primeiro e no segundo “ai” foi o fato histórico de que seu modo de guerrear era diferente das táticas comuns de guerra empregadas no período histórico em que cumpriram seu papel profético. Seu modo de guerrear consistia em atacar de forma súbita e inesperada. A palavra “assassino” deriva das práticas dos guerreiros islâmicos naquele período da história. Seus ataques eram como os dos kamikazes japoneses da Segunda Guerra Mundial. Os guerreiros islâmicos esperavam morrer ao assassinar seu alvo. Por essa razão, uma prática comum entre os guerreiros era preparar-se para a morte intoxicando-se com haxixe, antes do ataque, para ajudar a dominar o medo da morte. Quando golpeavam suas vítimas, era de forma súbita e inesperada, e sua dependência do haxixe para alcançar o estado mental desejado, combinada com o ataque secreto, formou a base etimológica da palavra “assassino”, devido à sua ligação com a palavra haxixe.

O terceiro ai e a sétima trombeta "vêm sem demora."

Da mesma forma, em 22 de outubro de 1844, o mensageiro da aliança veio "subitamente" ao Seu templo. A Irmã White definiu o caráter "súbito" da chegada do mensageiro da aliança, afirmando que Sua vinda foi "inesperada". Portanto, todas as quatro "vindas" que se cumpriram em 22 de outubro de 1844 foram inesperadas e súbitas.

A vinda de Cristo, como nosso sumo sacerdote, ao lugar santíssimo, para a purificação do santuário, apresentada em Daniel 8:14; a vinda do Filho do homem ao Ancião de Dias, como apresentada em Daniel 7:13; e a vinda do Senhor ao Seu templo, predita por Malaquias, são descrições do mesmo evento; e isto também é representado pela vinda do noivo para as bodas, descrita por Cristo na parábola das dez virgens, de Mateus 25. O Grande Conflito, 426.

A parábola das dez virgens é repetida ao pé da letra; assim, todas as quatro “vindas” que se cumpriram em 22 de outubro de 1844 serão cumpridas ao pé da letra novamente no terremoto que é a lei dominical. Comentando a parábola das virgens, a Irmã White acrescenta ao testemunho que identifica o caráter súbito e inesperado que é simbolizado no terremoto da lei dominical, que é o cumprimento perfeito do Clamor da Meia-Noite.

O caráter é revelado por uma crise. Quando a voz solene proclamou, à meia-noite: “Eis que o noivo vem; saí ao seu encontro”, as virgens adormecidas despertaram do sono, e ficou evidente quem se havia preparado para o acontecimento. Ambos os grupos foram apanhados de surpresa, mas um estava preparado para a emergência, e o outro foi encontrado sem preparação. O caráter é revelado pelas circunstâncias. As emergências revelam a verdadeira tempera do caráter. Alguma calamidade súbita e inesperada, luto ou crise, alguma doença ou angústia inesperada, algo que põe a alma frente a frente com a morte, trará à luz a verdadeira essência do caráter. Ficará manifesto se há ou não fé verdadeira nas promessas da palavra de Deus. Ficará manifesto se a alma é ou não sustentada pela graça, se há azeite no vaso com a lâmpada.

"Tempos de prova chegam a todos. Como nos conduzimos sob as provas e provações de Deus? As nossas lâmpadas se apagam? Ou ainda as mantemos acesas? Estamos preparados para toda emergência pela nossa ligação com Aquele que é cheio de graça e de verdade? As cinco

virgens prudentes não puderam transmitir seu caráter às cinco virgens insensatas. O caráter deve ser formado por nós, individualmente." Review and Herald, 17 de outubro de 1895.

Por ocasião do terremoto da lei dominical, os Estados Unidos deixam de ser o sexto reino da profecia bíblica. O remanescente de sete mil adventistas laodicensês que não se prepararam para a crise manifestarão um caráter preparado para a marca da besta. Então o Islã chega de forma súbita e inesperada, pois "o terceiro ai vem depressa" ao soar do "sétimo anjo"!

As quatro 'vindas' que foram todas cumpridas em 22 de outubro de 1844 são então repetidas. A primeira vinda assinalou a abertura do juízo, em cumprimento de Daniel oito, versículo quatorze. Ela confirmou a mensagem do primeiro anjo que anunciava que a 'hora' do Seu juízo é chegada. Esse cumprimento tipifica a 'hora' do terremoto, que começa com a lei dominical, e é a 'hora' em que o Islã traz 'Seu juízo' sobre os Estados Unidos por causa da promulgação de uma lei dominical.

O mensageiro da aliança no capítulo três de Malaquias veio de repente ao templo que Ele havia erguido em quarenta e seis anos, de 1798 a 1844, para entrar em aliança com os "Levitas" da história milerita. No terremoto da lei dominical, o mensageiro da aliança vem repentinamente para entrar no templo de ossos secos ressuscitados, para entrar em aliança com os "Levitas" da história dos cento e quarenta e quatro mil.

No terremoto da lei dominical, o Filho do homem vem ao Pai para receber um reino, em cumprimento de Daniel sete, versículo treze, como Ele o fez em 22 de outubro de 1844, pois na "hora" do terremoto há "vozes no céu", que proclamam que os "reinos deste mundo se tornaram os reinos de nosso Senhor e do seu Cristo; e ele reinará pelos séculos dos séculos." E os vinte e quatro anciãos, que estavam sentados diante de Deus nos seus assentos, prostraram-se sobre os seus rostos e adoraram a Deus, dizendo: Damos-te graças, ó Senhor Deus Todo-Poderoso, que és, e eras, e hás de vir; porque tomaste para ti o teu grande poder e reinaste.

Na hora do terremoto, quando vier o Seu juízo, as duas testemunhas que haviam sido anteriormente ressuscitadas na rua onde tinham sido assassinadas se levantam. Então, como um poderoso exército, elas são elevadas ao céu, enquanto o remanescente de sete mil adventistas laodicensês é derrubado. O trigo sábio foi ali, naquele momento, separado do joio insensato. Cristo então recebe o Seu reino e a sétima trombeta soa, que é também o terceiro ai, que chega de repente e inesperadamente, e então "as nações" estão "iradas, e veio a tua ira."

O enfurecimento das nações é o papel profético do Islã, e começa na hora do terremoto e continua até o fechamento do tempo de graça e as sete últimas pragas, as quais são apresentadas pelas palavras: "a tua ira chegou". Entre a lei dominical nos Estados Unidos e o fechamento do tempo de graça, quando a ira de Deus se manifesta nas sete últimas pragas — o terceiro ai, um símbolo do Islã; a sétima trombeta, um símbolo do Islã; e o enfurecimento das nações, um símbolo do Islã — fornecem três testemunhas simbólicas de que a mensagem do Clamor da Meia-Noite é um cumprimento da chegada do Islã à lei dominical.

Assim como no movimento milerita no início, a mensagem do Clamor da Meia-Noite foi uma correção de uma previsão fracassada. Na história milerita, tratou-se do fracasso do evento que se

previa que ocorresse. No início da história milerita, os filadélfios apresentaram sua previsão fracassada, porque Deus manteve Sua mão sobre um erro no quadro de 1843.

No movimento laodiceano no final do Future for America, Deus nunca colocou Sua mão sobre o erro. Foram mãos humanas que encobriram a verdade de que o tempo não deveria mais ser usado na aplicação profética. Mãos humanas representam obras humanas.

No movimento final dos cento e quarenta e quatro mil, o erro de aplicar o tempo foi pecado, pois a aplicação do tempo profético não deveria mais ser utilizada. A aplicação pecaminosa do tempo foi tipificada por Moisés ao desconsiderar a ordem de Deus de circuncidar seu filho, e foi tipificada por Uzá ao desconsiderar a ordem de Deus de que somente os sacerdotes podiam manusear a arca. Não era a vontade do Senhor que nenhuma daquelas ações ou omissões pecaminosas fosse praticada pelo povo de Deus. O pecado tem apenas uma definição, e é a transgressão da lei. Moisés transgrediu a lei de Deus da circuncisão, Uzá transgrediu a lei de Deus do santuário, e este movimento transgrediu a lei profética de Deus. O antigo Israel foi constituído depositário da lei de Deus, e o movimento Adventista, em seu início e em seu fim, também foi constituído depositário das verdades proféticas de Deus.

Em sua aflição, Zípora imediatamente realizou ela mesma o ato de circuncidar o filho deles, representando assim o arrependimento que os envolvidos nesse movimento deveriam manifestar de imediato pela inação pecaminosa de permitir que a aplicação de tempo fosse associada à mensagem. Davi, da mesma forma, manifesta profundo arrependimento pela ação de Uzá. Para o movimento argumentar que a aplicação de tempo na predição de 18 de julho de 2020 foi de alguma forma correta, que de algum modo era a vontade de Deus, equivale a afirmar que Moisés e Zípora não precisavam realmente guardar os mandamentos explícitos de Deus, e que Deus não se importava de fato se Uzá tocasse na arca. 18 de julho de 2020 foi uma predição falsa, e o que era falso era o elemento do tempo.

Essas verdades serão exploradas mais a fundo no próximo artigo.

"O Senhor me mostrou que a mensagem do terceiro anjo deve ir adiante e ser proclamada aos filhos dispersos do Senhor, e que ela não deve estar atrelada ao tempo; pois o tempo nunca mais será uma prova. Vi que alguns estavam obtendo um falso entusiasmo decorrente da pregação de tempo; que a mensagem do terceiro anjo era mais forte do que o tempo poderia ser. Vi que esta mensagem pode firmar-se sobre seu próprio fundamento, e que não necessita de tempo para fortalecê-la, e que ela avançará em grande poder, fará a sua obra e será abreviada em justiça." *Experiência e Visões*, 48.